MUNICÍPIO DO MONTIJO
CÂMARA MUNICIPAL

DIVISÃO DE CULTURA, BIBLIOTECA, JUVENTUDE E DESPORTO

PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

DA QUINTA DE S. PEDRO DAS NASCENTES (QUINTA DO POCINHO DAS NASCENTES) COMO IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Introdução

O Concelho de Montijo possui um vasto e rico património cultural que deve ser preservado, enquanto valor e testemunho simbólico, religioso, como espaço de vivências ou associado a factos históricos relevantes na memória e na identidade coletiva dos montijenses.

A política cultural do município tem vindo a privilegiar o levantamento sistemático do património, a sua identificação e recuperação em harmonia com uma política adequada de defesa do território e do ambiente, o que inclui ações de valorização das quintas originais nas quais se inclui a Quinta das Nascentes. Estas Quintas e Morgadios, com as suas casas apalaçadas, constituíram-se como uma importante fonte de rendimento e fator de desenvolvimento social e económico ao longo de muitos séculos e marcam ainda hoje a própria arquitetura da cidade e a organização do território.

A Quinta de S. Pedro das Nascentes está inserida no Corredor Verde Urbano do Montijo, que se desenvolve para norte a partir da Vala Real – junto ao Moinho de Maré das Assentas (ou Nascentes) - articulando a malha urbana mais antiga da cidade com as áreas de expansão a nascente. Esta é uma área natural propícia a uma fruição como espaço de natureza e de lazer, adequada para práticas desportivas, culturais e atividades de ar livre, integrada na rede ciclável municipal. A Quinta onde se inclui o imóvel é particularmente bem servida em matéria de acessibilidades, apresentando um elevado potencial para a implantação de um equipamento de uso coletivo na vertente cultural, em simbiose com a envolvente natural existente e a valorizar.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. **Designação / Nome:** Quinta de S. Pedro das Nascentes (Património Arquitetónico)

1.2. Outras Designações: Quinta das Nascentes *ou* Quinta do Pocinho das Nascentes

1.3. Local / Endereço: Rua Joaquim de Almeida 2870-344 MONTIJO (*entre a Rua Trindade Coelho e a Rotunda da Santa*) | **Localidade**: Montijo | **Freguesia**: Montijo e Afonsoeiro | **Concelho**: Montijo | **Distrito**: Setúbal

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. **Função Original:** A Quinta esteve destinada à atividade agrícola. A casa cumpria funções de residência burguesa dos proprietários, com edificações anexas destinadas a cavalariça, arrecadação e moradia para caseiro, tanque, poço e nora.

2.2. **Função Actual:** O Espaço da Quinta é atualmente utilizado pelos serviços municipais (Setor de Jardins e Arborização). O Edifício encontra-se devoluto.

2.3. **Enquadramento**

Descrição Geral: O edifício é representativo da arquitetura residencial das Quintas que estruturavam a propriedade agrícola e ribeirinha das margens da península de Aldeia Galega. Tinha implantação isolada em envolvente rural, junto ao *Corte da Abretónica* (antigo topónimo referenciado na Carta Militar de 1903), em local também referenciado como *sítio das Nascentes* ou *Gaiôa*.

Trata-se de uma residência rural burguesa, erigida com pormenores de desenho erudito e de ornamentação de fachadas, incorporando elementos de suave pendor romântico, influenciada pelo clima de discussão acerca das questões estilísticas da arquitetura e da "casa portuguesa" que marcaram o despontar do séc. XX.

2.4. **Estado de Conservação: Paredes**: Razoável | **Pavimentos**: Razoável / Mau | **Coberturas**: Bom | **Vãos**: Mau

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE

3.1. **Proprietário**: Câmara Municipal de Montijo

Endereço: Paços do Concelho, Rua Manuel Neves Nunes de Almeida, 2870-114 MONTIJO

3.2. **Artigo Matricial**: 7637 – União das freguesias de Montijo e Afonsoeiro (teve origem no artigo 11759 da extinta freguesia de Montijo).

4. OBSERVAÇÕES

4.1. **Intervenções Previstas**: O Município de Montijo apresentou recentemente um conjunto de intenções de investimento junto da Área Metropolitana de Lisboa, entre as quais o projeto "Casa da Música na Quinta das Nascentes", para integrar a carteira metropolitana de projetos municipais/intermunicipais, candidata ao financiamento através do Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial. A reabilitação de todo o conjunto – natural e edificado – apresenta ainda previsíveis benefícios para a agregação dos tecidos urbanos confinantes, incrementando a convivialidade e a coesão social. O projeto tem como principal objetivo a criação das condições infraestruturais necessárias ao bom

acondicionamento do espólio do Maestro Jorge Peixinho, bem como à sua disponibilização/exposição junto do público e de investigadores. O projeto inclui a criação de uma cafetaria/espaço de lazer e de um auditório.

4.2. **Pessoas/entidades que possam dar informações:** Câmara Municipal de Montijo – Divisão de Cultura, Biblioteca, Juventude e Desporto – Filomena Serrazina (Chefe de Divisão).

5. OUTRAS PROTEÇÕES (caso existam)

5.1. **Classificação**: Não se aplica.

5.2. **ZEP**: Não se aplica.

5.3. **Instrumentos de Gestão territorial**

PNPOT *(aprovado pela Lei n.º 58/2007, de 4 de Setembro, retificada pelas Declarações de Retificação n.º 80-A/2007, de 7 de Setembro, e n.º 103-A/2007, de 23 de Novembro - constituído por um Relatório e por um Programa de Ação*);

PROTAML *(aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 68/2002, de 7 de Fevereiro);*

Plano Diretor Municipal do Montijo *(publicado no Diário da República n.º 27, I.ª série B, em 1 de Fevereiro de 1997, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 15/97).*

O edifício e a Quinta de S. Pedro das Nascentes estão abrangidos pelo polígono de delimitação da **Área de Reabilitação Urbana (ARU) da cidade do Montijo** (*Aviso n.º 93/2015 - Diário da República n.º 3/2015, Série II de 2015-01-06*).

6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

6.1. **Época(s) construtiva(s)**: A Quinta das Nascentes existe desde o Séc. XIII, tendo o edifício atualmente existente sido erigido nos anos de transição do séc. XIX para o Séc. XX.

6.2. **Síntese histórica:** O registo da existência da Quinta das Nascentes remonta ao Séc. XIII, tornando-se propriedade da Igreja de Santa Marinha do Outeiro de Lisboa por doação do Reitor D. João Martins, em 1249 (Mário Balseiro Dias, *Documentos Medievais de Aldeia Galega do Ribatejo (1235 – 1470)* e Francisco Correia, *Aldeia Galega Do Ribatejo – séculos XIII a XV)*. O edifício foi erigido na viragem para o séc. XX, com posteriores alterações (está já representado na referida Carta Militar de 1903, à escala de 1:20000, mas não na planta cartográfica nacional à escala de 1:50000 – folha 34-D, de 1902; é também representado na planta topográfica da sede do município, de 1938, à escala de 1:1000 – carta n.º 4, com a atual configuração volumétrica que inclui o terraço do piso superior e o tanque adossado ao edifício pelo lado sul).

7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITETÓNICA

De planta simples, longitudinal, o edifício compõe-se de dois volumes diferenciados em altura e ao nível da cobertura: o mais elevado possui telhado de quatro águas com beiral sanqueado, enquanto o mais baixo apresenta apenas duas de remate simples. A fachada principal é orientada a norte, mantendo a diferenciação em dois volumes através de dois corpos distintos: a poente, o principal, de dois andares, antecedido por um diminuto volume térreo de implantação axial que incorpora a porta principal; a nascente, um corpo térreo sem elementos dignos de nota. No piso superior do corpo principal, localizadas assimetricamente na fachada norte, uma janela de sacada de desenho erudito em arco de volta perfeita com balcão de guarda em adufa e uma janela de ângulo a noroeste,

sendo ambos estes vãos pontuados por floreiras; terraço ao longo da fachada sul do mesmo piso, sustentado por consolas, disposto sobre um tanque adossado à parede exterior do piso térreo.

A construção é caraterizada por paredes de alvenaria de tijolo autoportantes, pavimentos térreos em tijoleira de barro vermelho e mosaico hidráulico de padrão decorativo, piso superior de estrutura e pavimento em madeira, tetos em estafe, vãos de caixilharia de madeira com pinázios e vidraças.

8. BIBLIOGRAFIA

- AAVV, *Património Artístico-Cultural do Montijo – I*, Lisboa / Montijo, Edições Colibri / Câmara Municipal de Montijo, 2009.

- CORREIA, Francisco, *Aldeia Galega Do Ribatejo – séculos XIII a XV*, Montijo, Câmara Municipal do Montijo, 2001.

- DIAS, Mário Balseiro, *Documentos Medievais de Aldeia Galega do Ribatejo (1235 – 1470)*, Montijo, Edição de Autor, 2000.

- LUCAS, Isabel, *Subsídios para a História do Concelho do Montijo – cronologia geral*, Montijo, Câmara Municipal do Montijo, 1992.

- MENDONÇA, Rui, *Vila de Montijo – Estudo Histórico-Monográfico Social e Económico* (Fasc. 1, 2 e 3), Montijo, Oficinas Gráficas da Gazeta do Sul, s.d.

- RAMA, José de Sousa, *Coisas da Nossa Terra – breves notícias da Villa de Aldeia Galega do Ribatejo. Lembranças para a sua História*, Montijo, 1949.

9. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)

Planta de localização com o imóvel assinalado *Escala 1:2000* [X] *1:5000* [ ] *1:25000* [ ]

Documentação fotográfica Interior [X] Exterior [X] Envolvente [X]

Georreferenciação do imóvel:

X	*Y*	*Z*	*Datum / Projeção*
-71845,055	-106450,57	13	ETRS_1989_Portugal_TM06

Longitude	*Latitude*	*Altitude*	*Datum / Projeção*
8°57’32.60’’	38°42’23.41’’	13	Wgs84

MUNICÍPIO DO MONTIJO
CÂMARA MUNICIPAL

DIVISÃO DE CULTURA, BIBLIOTECA, JUVENTUDE E DESPORTO

ANEXO

1. Elementos fotográficos

Foto 1 – Fachada principal (2015)

Foto 2 – Fachada principal (2010)

Foto 3 – Cunhal noroeste

Foto 4 – Escadaria interior

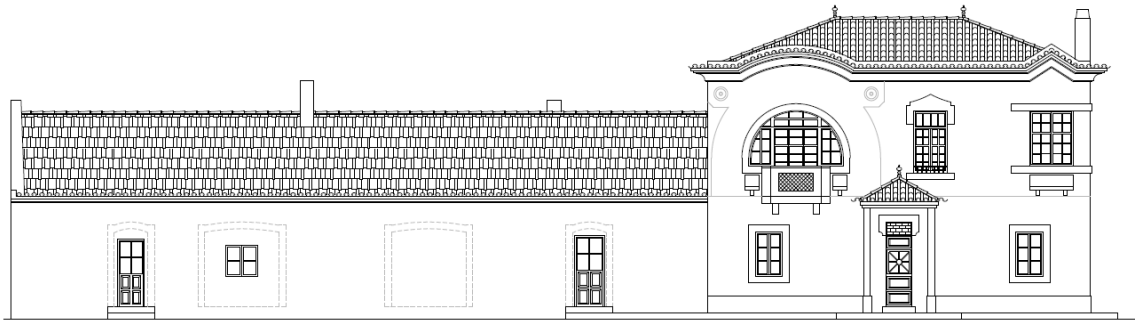
Foto 5 – Compartimento e vão exterior, piso superior

Foto 6 – Compartimento do piso inferior

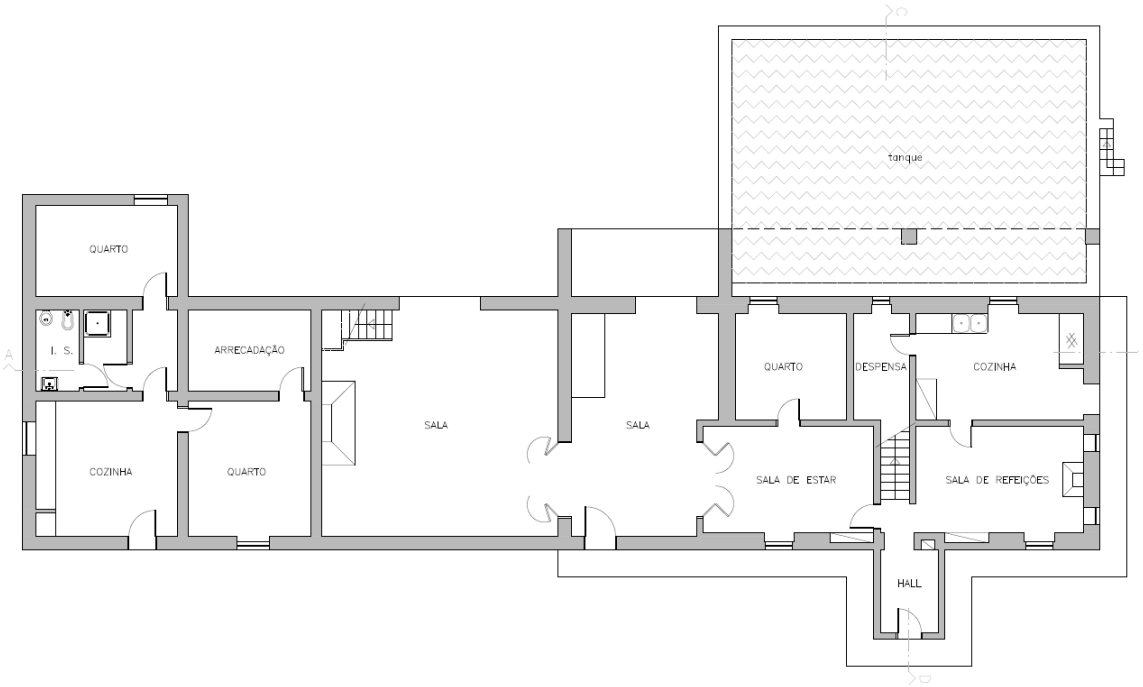
Foto 7 – Vista sudoeste, envolvente natural do edifício (Quinta de S. Pedro das Nascentes)

Foto 8 – Vista aérea da Quinta de S. Pedro das Nascentes (2013) - Fonte: Google Earth

2. Elementos desenhados



Des. 1 – Fachada principal (norte)



Des. 2 – Planta do piso térreo